



**UNESCO Brasilia Office
Representação da UNESCO no Brasil**

Liberdade de imprensa, mídia e boa governança

Koichiro Matsuura
Diretor-Geral da UNESCO

Brasília
2005

Artigo publicado, em 03 de maio de 2005, no Observatório da Sociedade da Informação, de responsabilidade do Setor de Comunicação e Informação da UNESCO no Brasil.

© UNESCO, 2005
BR/2005/PI/H/30

O autor é responsável pela escolha e pela apresentação dos fatos contidos nesta publicação e pelas opiniões aqui expressas, que não são necessariamente as da UNESCO e não comprometem a Organização. As designações empregadas e a apresentação do material não implicam a expressão de qualquer opinião que seja, por parte da UNESCO, no que diz respeito ao status legal de qualquer país, território, cidade ou área, ou de suas autoridades, ou no que diz respeito à delimitação de suas fronteiras ou de seus limites.



Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
Representação no Brasil

**Mensagem do Diretor-Geral da UNESCO, Koichiro Matsuura, em ocasião do
Dia Mundial da Liberdade de Imprensa**

3 de maio de 2005

O Dia Mundial da Liberdade de Imprensa é uma oportunidade para lembrar o mundo da importância da proteção dos direitos fundamentais da liberdade de expressão e de imprensa, como estabelecido no Artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Sem tais direitos, a democracia não pode prevalecer e o desenvolvimento permanece inatingível. A mídia independente, livre e plural tem papel crucial na boa governança das sociedades democráticas ao garantir transparência e responsabilidade, promover a participação e o cumprimento da lei, além de contribuir na luta contra a pobreza.

A UNESCO decidiu homenagear a função decisiva da mídia na promoção da democracia e da boa governança ao definir como tema principal "Mídia e Boa Governança" para a celebração deste ano.

Por meio da Declaração do Milênio, os Estados-Membros das Nações Unidas expressaram seu apoio firme, unânime e explícito à democracia e à governança participativa, reconhecendo a mídia livre e aberta como uma das ferramentas necessárias para atingir tal objetivo. A Declaração do Milênio afirma que os Estados-Membros "não pouparão esforços para promover a democracia e fortalecer a rule of law" e resolve "fortalecer a capacidade de todos os países em implementar os princípios e práticas da democracia o respeito pelos direitos humanos."

A boa governança pode ser impedida pela mancha da corrupção, que interrompe o livre fluxo de informação, desmantela a responsabilidade pelas decisões e desencoraja uma maior participação no processo decisório. O jornalismo preciso e profissional é por muitas vezes o único recurso que a sociedade possui para combater a corrupção. Os jornalistas precisam do apoio da sociedade para eliminar os obstáculos ao jornalismo apurado. Além disso, as iniciativas para aumentar a transparência e a responsabilidade na administração pública devem vir acompanhadas de leis que garantam o pleno acesso às áreas de informação de interesse público. Ao promover uma infra-estrutura legal funcional, encoraja-se o surgimento de uma mídia independente e plural, que é uma das pré-condições para a boa governança.

A garantia ao direito de liberdade de imprensa em todo o mundo deve ser portanto tratada como prioridade. Infelizmente os jornalistas muitas vezes não possuem a independência necessária para expor casos de corrupção ou abuso de poder, denunciar violações aos direitos humanos e facilitar um diálogo aberto entre o governo e a sociedade civil. As medidas governamentais para controlar a mídia, direta ou indiretamente, são motivadas por diversos fatores, mas ultimamente têm um resultado comum: a degradação da democracia como aspiração ou como prática.

Os jornalistas podem estar expostos a perigos físicos no exercício da profissão. Alguns deles são vítimas de violência por trazerem à tona aquilo que tentam esconder; em outros casos, os jornalistas correm risco ao cobrirem regiões de conflito armado. Uma ocorrência nova e inquietante é o seqüestro de jornalista, mantidos como reféns. Jornalistas e profissionais da mídia merecem condições razoáveis de segurança quando

trabalham em qualquer parte do mundo. De acordo com as organizações profissionais, o ano de 2004 e o início de 2005 foi o pior período em uma década em mortes de jornalistas, quando mais de 70 profissionais perderam a vida. Centenas receberam ameaças de morte, intimidações, e alguns deles são mantidos reféns ou torturados no exercício da profissão. Esses atos são inescrupulosos não apenas por violarem os direitos humanos desses indivíduos mas também por envenenarem o surgimento de boa governança e democracia, particularmente no fluxo de informação precisa e confiável.

Sendo assim, a liberdade de imprensa não pode ser vista somente como a liberdade dos jornalistas em reportar e comentar. Antes de tudo, a liberdade de imprensa está fortemente relacionada ao direito do público ao acesso ao conhecimento e à informação. Dado o papel crucial da mídia na disseminação de conhecimento e informação, é vital que as fontes de mídia e as associações profissionais fomentem a reportagem apurada, profissional e ética. Isso pode ser feito estabelecendo-se códigos de conduta voluntários, fornecendo treinamento para jornalistas e definindo mecanismos de auto-regulação.

Ao celebrarmos o Dia Mundial da Liberdade de Imprensa, lembremos que a mídia livre e pluralística fornece uma fundação sólida para a boa governança, o desenvolvimento e a paz. É essencial comprometermo-nos em remover todos os obstáculos à liberdade de imprensa e melhorarmos as condições para um jornalismo independente e profissional, e encorajamos os Estados-Membros e os profissionais de mídia a ampliarem seus esforços nesse sentido. Nós homenageamos aqueles jornalistas que arriscaram a vida ou sua própria liberdade para prover informação precisa e independente ao público. Seu profissionalismo e coragem constituem uma contribuição incalculável para a defesa dos direitos e das liberdades fundamentais de todos.

Koichiro Matsuura